

MANUAL DE JULGAMENTO DOS *Sicalis* DE COR

Rogério Fujiura

COR E DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Pertencente ao grupo dos passeriformes, família fringillidae e espécie *sicalis*, estas belas aves, habitantes de praticamente todo o território sul-americano, gozam da simpatia de todos aqueles que apreciam na natureza o maravilhoso mundo das aves.

Dentro do território brasileiro, como subespécies mais comuns, existem o *sicalis flaveola pelzeni* (habita o sul do país) e o *sicalis flaveola brasiliensis*, presente nas regiões central e nórdica do país.

A característica mais marcante destas aves, é a presença quantitativa de lipocromos amarelos, característicos da espécie.

REGIÃO SUL

Os exemplares *sicalis* do sul têm uma maior expressão melânica na sua plumagem, e menor quantidade de lipocromo nos machos. As fêmeas têm como particularidade a total ausência de lipocromos amarelos, sendo assim a sua cor de fundo branca (ausência de lipocromos).



Fêmea normal do sul

REGIÃO CENTRAL

Na região central, ambos os sexos apresentam depósitos de lipocromos, sendo que existe (dependendo da região) um leve dimorfismo, sendo os machos levemente mais amarelos do que as fêmeas. Em alguns casos nota-se leves vestígios de uma coroa no alto da cabeça, próximo do bico, de tonalidade laranja.



Macho normal região central

REGIÃO NORTE

Nos exemplares originários do norte, o dimorfismo é praticamente inexistente, a manifestação melânica é menor, e a principal característica é a presença de uma coroa grande, bem definida e de uma tonalidade laranja forte.

Por apresentarem expressões de cor particulares, seria muito difícil, por exemplo, comparar uma fêmea do sul com uma do norte.

Por esse motivo, e para efeitos de concurso e julgamento, serão divididos os exemplares em **sicalis de cor do sul** (julgamento de



machos e fêmeas por separado), **sicalis de cor da região central do Brasil**, e **sicalis de cor originários da região norte**.

MORFOLOGIA: Os *sicalis* originários da região sul têm tamanho similar aos da região central, porém com a forma do peito algo mais profunda e proeminente.

LIPOCROMOS

Os canários da terra (*sicalis flaveola*) têm como característica principal, uma forte manifestação lipocrômica * em toda a extensão da plumagem, sendo que naqueles exemplares de ocorrência territorial próxima às regiões do norte do Brasil, manifestam uma concentração no alto da cabeça, de tonalidade laranja forte. Por esta razão, julgam-se separadamente os exemplares “*pelzeni*” e “*brasiliensis*” sendo que nestes últimos se valorizam os pássaros que apresentem uma “coroa” grande, bem definida e de tonalidade laranja forte.

O lipocromo amarelo deve ter cor pura, forte e bem distribuída, chegando até as extremidades das penas longas das asas e cauda.

A presença de penas de tonalidade diferente, com cor alaranjada, fruto do uso de cantaxantina ou outros corantes artificiais, será motivo de desclassificação.

* lipocromos: pigmentos amarelos de origem lipídica, que dão a cor amarela nos canários da terra.

SICALIS MELÂNICOS NORMAIS

Os *Sicalis* ancestrais apresentam uma forte manifestação lipocrômica amarela, e a expressão eu-melânica distribuída principalmente no dorso e penas longas das asas e cauda. No dorso, a melanina negra se distribui de forma uniforme, com leve presença de desenho. A junção dos lipocromos com as melaninas, confere aos CT uma tonalidade esverdeada característica.

Valorizam-se os exemplares que apresentem a máxima expressão melânica, com reduzida manifestação de feo-melanina e desenho o mais nítido possível.



Macho normal região central



Fêmea normal região central

CANELAS

A mutação canela, transforma as eu-melaninas negras em eu-melaninas marrons. Valorizam-se os exemplares com maior expressão eu-melânica, mínima expressão de feo-melanina e desenho o mais nítido possível.



Fêmea canela região central

ISABELINOS

Estes exemplares apresentam melaninas marrons, porém menor expressão melânica, que conferem à sua plumagem uma tonalidade de marrom mais clara tanto no dorso como nas penas longas das asas e cauda. Desenho visível, porém mais fino do que nos canelas.



OPALINOS

A mutação opalino causa uma forte redução da área de depósito das melaninas e diluição das mesmas, apresentando tonalidade cinza. Mediante seleção genética, esta mutação permite uma redução progressiva da manifestação melânica, podendo chegar aos exemplares completamente lipocrômicos (ausência total de melaninas na plumagem).

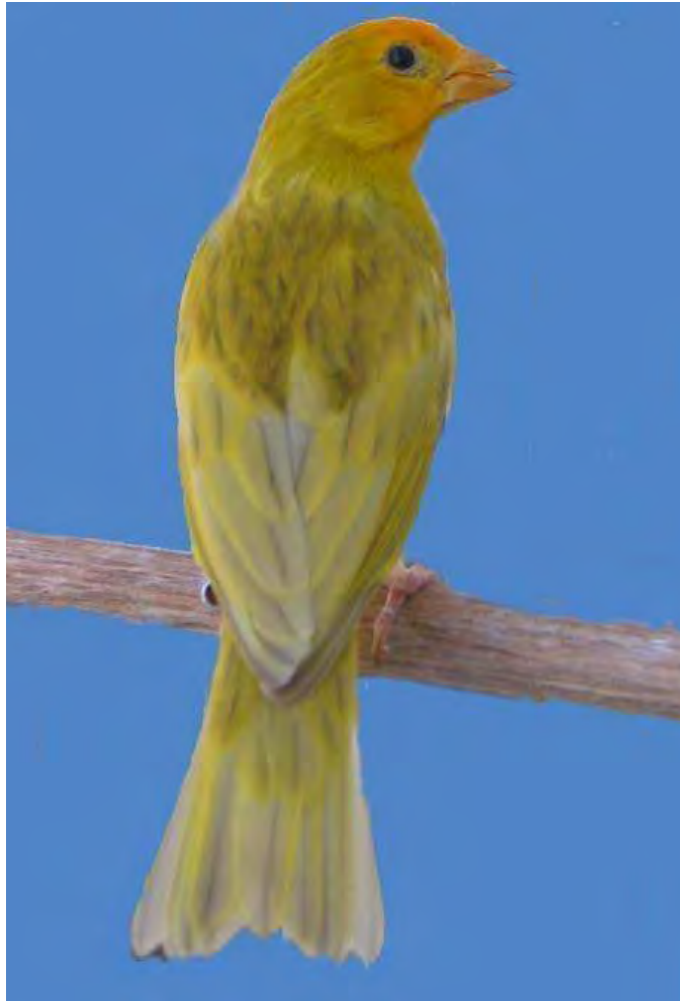
Alguns exemplares apresentam algumas penas totalmente melânicas sem a atuação do efeito diluidor.

Valorizam-se os exemplares com influencia do fator opalino na totalidade da plumagem, sem a presença de penas melânicas normais, porém com a máxima oxidação possível.

Julgam-se normais opalinos e canelas opalinos de forma separada, aplicando os mesmos critérios, mudando apenas a tonalidade das melaninas, negras nos primeiros e marrons nos segundos, sendo que nos normais opalinos se dará preferência aqueles exemplares que apresentarem pés e bico escuros.

NORMAL OPALINO

Melanina acinzentada presente em toda a plumagem com maior concentração na ráquis das penas de tonalidade cinza escura. Bico e pés escuros.



Macho verde opalino central



Macho verde opalino região central com excelente oxidação

CANELA OPALINO

Presença de melanina marrom clara em toda a plumagem com concentração na ráquis das penas de tonalidade marrom mais escura.



Macho canela opalino região central com menor expressão melânica



Macho canela opalino região central com boa oxidação melânica

FEOS

A mutação feo tem como característica a inibição das eumelaninas, ficando visíveis apenas as feo-melaninas.

Julgam-se os Feos em 2 grupos diferentes:

1. Feos oxidados Pelo fato das feo-melaninas se manifestarem principalmente nas bordas das penas, nos pássaros “oxidados” o desenho apresenta uma “escamação” nítida de tonalidade marrom claro.



Feo oxidada fêmea região central

2. Feos diluídos nos “diluídos” aparecem leves vestígios de melanina, com tonalidade bege muito clara.



Feo diluído macho região central



Feo diluído fêmea região central

A incidência da mutação feo nos sicalis normais, manifesta as características melânicas da plumagem, porém, mantém os olhos pretos, enquanto que quando presente nos sicalis canelas, o olho se mostrará vermelho.



Filhotes feo diluído origem canela (esq) e origem normal (dir)

NORMAIS PASTÉIS

A mutação pastel tem como característica principal a diluição e distribuição das melaninas. Nos canários normais, ela se apresenta numa tonalidade cinza escura, nas penas longas das asas e cauda, apresentando um “manto” acinzentado no dorso reduzindo levemente o desenho dorsal. A mutação pastel reduz o depósito de melaninas nos pés e bicos, que se apresentam mais claros do que nos normais.



CANELAS PASTÉIS

A mutação pastel nos sicalis canela tem um efeito diluidor e distribui as melaninas de forma a reduzir sensivelmente o desenho dorsal. As penas das asas e cauda apresentam em alguns casos bandas mais claras fruto de uma maior redução da expressão melânica. Valoriza-se os exemplares que apresentam o maior teor de melanina porém com excelente distribuição, com o mínimo possível de estrias dorsais.



Macho canela pastel região norte



Fêmea canela pastel região central

ISABELINOS PASTÉIS

São exemplares que apresentam as características da mutação pastel (redução e distribuição), porém com menor expressão melânica na plumagem, principalmente no dorso, dando um visual de uma leve presença de melanina, bem distribuída e sem estrias dorsais.

PORTE

Característico da região julgada. Nos exemplares da região sul, peito mais proeminente e cabeça levemente menor. Nos exemplares da região central corpo levemente mais estilizado. Nos exemplares da região norte porte algo maior.



Macho isabelino pastel região central

COMPORTAMENTO

Comportamento de total adaptação ao cativeiro, extrema docilidade, porém com a vivacidade característica de todos os sicalis.

PLUMAGEM

Sedosa, aderente ao corpo com muito brilho e cores vivas.

APRESENTAÇÃO

Este item avalia a limpeza e trato dado ao exemplar pelo criador. Serão penalizados exemplares que não apresentarem bom estado de higiene, penas quebradas, pés com escamações etc.

TABELA DE PONTUAÇÃO

Sendo a cor a característica mais marcante destes exemplares, será adjudicada à qualidade da cor, 50% da totalidade dos pontos, sendo que os outros 50% serão distribuídos em tamanho, plumagem, forma, elegância e docilidade e apresentação.

COR	10 PONTOS
PORTE	3 PONTOS
PLUMAGEM	3 PONTOS
COMPORTAMENTO	2 PONTOS
APRESENTAÇÃO	2 PONTOS
TOTAL MÁXIMO	20 PONTOS

FORMA DE PONTUAR OS Sicalis EM JULGAMENTO

Será efetuada uma pontuação individual para cada exemplar apresentado.

Para cada item de julgamento será adjudicada uma pontuação fruto da avaliação da qualidade do exemplar para cada item. Quanto mais perto do ideal o exemplar esteja no item avaliado, maior será a sua pontuação.